



Status Global das Culturas Transgênicas Comercializadas: 2013

Por Clive James, Fundador e Presidente Emérito do ISAAA

Dedicado ao saudoso Ganhador do Prêmio Nobel da Paz, Norman Borlaug, patrono fundador do ISAAA, no centenário do seu nascimento, 25 de março de 2014

DEZ FATOS MAIS IMPORTANTES sobre as culturas transgênicas em 2013

FATO Nº 1. 2013 foi o 18º ano de comercialização bem sucedida das variedades transgênicas. Os transgênicos foram inicialmente comercializados em 1996. A área cultivada com culturas geneticamente modificadas tem aumentado ano após ano, entre 1996 e 2013, respondendo por 12 anos taxas de crescimento com dígitos duplos, refletindo a confiança de milhões de produtores rurais avessos a risco ao redor do mundo, tanto nos países em desenvolvimento quanto nos industrializados. Notadamente, desde os primeiros plantios em 1996, a área total cultivada acumulada foi superior a incríveis 1,5 bilhões de hectares, uma área 50% maior do que a massa terrestre total da China ou dos Estados Unidos.

FATO Nº 2. Os hectares plantados com transgênicos aumentaram em mais de 100 vezes, de 1,7 milhões de hectares em 1996, para mais de 175 milhões de hectares em 2013. Isto faz com que a tecnologia geneticamente modificada seja a tecnologia agrícola mais rapidamente adotada nos tempos modernos – o motivo – eles entregam benefícios. Em 2013, a área cultivada com transgênicos cresceu em cinco milhões de hectares, a uma taxa anual de crescimento de 3%. É importante ressaltar que ganhos anuais mais modestos e uma contínua estabilização, são previstos para daqui a poucos anos devido às taxas já ótimas de adoção (entre 90% e 100%) para as principais variedades transgênicas, deixando pouco ou nenhum espaço para expansão.

FATO Nº 3. Número de países cultivando transgênicos e empregando culturas com tratamentos combinados. Dentre os 27 países que plantaram transgênicos em 2013, 19 eram países em desenvolvimento e oito industrializados. Os países que adotaram eventos com tratamento combinado ocuparam 47,1 milhões de hectares, ou 27%.

FATO Nº 4. Pelo segundo ano consecutivo, em 2013, os países em desenvolvimento plantaram mais hectares do que os países industrializados. Notadamente, os países em desenvolvimento plantaram mais (54% ou 94 milhões de hectares) culturas geneticamente modificadas em todo o mundo no ano de 2013, em relação aos países industrializados (46% ou 81 milhões de hectares). Parcerias público-privadas bem sucedidas foram criadas por diversos países, incluindo o Brasil, Bangladesh e Indonésia.

FATO Nº 5. Número de produtores rurais cultivando transgênicos. Em 2013, um recorde impressionante de 18 milhões de produtores rurais, 0,7 milhões a mais do que registrado em 2012, plantaram transgênicos – notadamente, mais de 90%, ou acima de 16,5 milhões eram agricultores pequenos com poucos recursos e de nações em desenvolvimento. Os produtores rurais procuram ser avessos a riscos e melhoram a produtividade pelo manejo sustentável (restringindo o cultivo aos 1,5 bilhões de hectares de terras agrícolas, desta forma, preservando as florestas e a biodiversidade). Em 2013, um recorde de 7,5 milhões de pequenos produtores rurais na China e outros 7,3 milhões na Índia, escolheram semear mais do que 15 milhões de hectares de algodão transgênico, devido aos benefícios expressivos que ele oferece. Em 2013, quase 400.000 pequenos agricultores nas Filipinas colheram os benefícios de semear milho transgênico.

FATO Nº 6. Os cinco países líderes no cultivo de culturas transgênicas – implementação do primeiro milho tolerante à seca e a soja combinada com tolerância a herbicida e resistência a insetos. Os EUA continuam na liderança com 70,1 milhões de hectares, com uma média de ~90% de adoção para as culturas GM. É muito importante enfatizar que o primeiro milho transgênico tolerante à

seca foi plantado por 2.000 agricultores norte-americanos em 50.000 hectares. O Brasil ficou em segundo lugar, e pelo quinto ano consecutivo, foi o eixo fundamental de crescimento no mundo aumentando sua área cultivada de culturas biotecnológicas mais do que qualquer outro país – um recorde impressionante de crescimento de 3,7 milhões de hectares, 10% a mais do que em 2012, alcançando 40,3 milhões de hectares. O Brasil também plantou a primeira soja combinada com tolerância a herbicida e resistência a insetos em um lançamento com área de 2,2 milhões de hectares. O feijão transgênico desenvolvido por empresa pública, resistente a vírus está pronto para comercialização. A Argentina manteve seu terceiro lugar com 24,4 milhões de hectares. A Índia ficou em quarto, desbancando o Canadá, com um recorde de 11 milhões de hectares de algodão transgênico, a uma taxa de adoção de 95%. O Canadá, portanto, ficou em quinto com 10,8 milhões de hectares, diminuindo a área com canola, mas mantendo uma alta taxa de adoção de 96%. Em 2013, cada um dos cinco países líderes plantou mais de 10 milhões de hectares fornecendo um crescimento amplo e sólido para o crescimento nos próximos anos.

FATO Nº 7. Status dos transgênicos na África. O continente africano continuou a avançar, com a África do Sul se beneficiando da adoção de transgênicos por mais de uma década. Tanto a Burkina Faso quanto o Sudão aumentaram sua área cultivada com algodão transgênico em impressionantes 50% e 300%, respectivamente, em 2013. Sete países (Camarões, Egito, Gana, Quênia, Malawi, Nigéria e Uganda) conduziram testes de campo, o penúltimo passo antes da aprovação para comercialização. É importante enfatizar o fato de que o projeto WEMA deverá entregar seu primeiro milho transgênico tolerante à seca na África somente em 2017. A falta de sistemas regulamentares adequados, com base científica e custo/tempo eficazes continua sendo a maior restrição à adoção. Regulamentações responsáveis, rigorosas, mas não onerosas são necessárias, particularmente para os países pequenos e pobres.

FATO Nº 8. Status de variedades transgênicas na UE. Cinco países da UE semearam uma área recorde de 148.013 hectares de milho transgênico, 15% a mais em relação a 2012. A Espanha liderou a UE com 136.962 hectares de milho transgênico, 18% a mais do que registrado em 2012 com um recorde de 31% na taxa de adoção em 2013.

FATO Nº 9. Benefícios oferecidos por transgênicos. De 1996 a 2012, os transgênicos contribuíram para a segurança alimentar, sustentabilidade e o meio ambiente/mudança climática: aumentando a produção agrícola avaliada em US\$116,9 bilhões; provendo um meio ambiente sustentável, reduzindo 497 milhões de quilos (kg) de i.a. de defensivos agrícolas. Apenas em 2012 reduziram-se as emissões de CO₂ em 26,7 bilhões de quilos, equivalente à remoção de 11,8 milhões de carros das ruas por um ano; conservando a biodiversidade no período entre 1996-2012 através da economia de 123 milhões de hectares de terras e ajudou a aliviar a pobreza auxiliando >16,5 milhões de pequenos agricultores e suas famílias totalizando >65 milhões de pessoas, que são algumas das pessoas mais pobres do mundo. As culturas transgênicas são fundamentais, mas não podem resolver tudo, sendo que a adesão às boas práticas agrícolas, assim como rotações e manejo de resistência, são tão necessários para as culturas geneticamente modificadas quanto para as convencionais.

FACT Nº 10. Perspectivas Futuras. Otimistas, mas com cautela, atingindo ganhos anuais mais modestos, já previstos devido à alta taxa de adoção (90% ou mais) nas principais culturas geneticamente modificadas nos mercados maduros, tanto em países em desenvolvimento quanto em industrializados. Bangladesh, Indonésia e Panamá aprovaram o plantio de transgênicos em 2013 com planos de comercialização para 2014.

ISAAA é uma organização sem fins lucrativos, patrocinada por organizações dos setores públicos e privados. As estimativas de hectares agrícolas relatados em todas as publicações do ISAAA são somente contadas uma vez, independentemente de quantos tratamentos foram incorporados às culturas. Informações detalhadas são fornecidas no Relatório No. 46 do ISAAA "Status Global das Cultivares Transgênicas Comercializadas: 2013", escrito por Clive James. Para mais informações, queira, por gentileza, visitar <http://www.isaaa.org> ou entrar em contato com o ISAAA SEAsiaCenter em +63 49 536 7216, ou por e-mail em info@isaaa.org.